

PARÓDIA MUSICAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE: UMA PRÁTICA AVALIATIVA INTERDISCIPLINAR NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA

MUSICAL PARODY AND TEACHER EDUCATION IN DIALOGUE WITH PAULO FREIRE: AN INTERDISCIPLINARY EVALUATIVE PRACTICE IN THE DIDACTICS COURSE

TPARODIA MUSICAL Y FORMACIÓN DOCENTE EN DIÁLOGO CON PAULO FREIRE: UNA PRÁCTICA EVALUATIVA INTERDISCIPLINAR EN LA ASIGNATURA DE DIDÁCTICA

Estela Maria Oliveira Bonci¹

Resumo: No segundo semestre de 2023, estudantes dos cursos de Pedagogia, Letras, Biologia e Educação Física de uma IES particular em São Paulo participaram, na disciplina de Didática, de uma proposta avaliativa baseada na obra Pedagogia da Autonomia (1996), de Paulo Freire. A atividade integrou análise reflexiva e produção de paródias musicais, convidando os licenciandos a transformar conceitos pedagógicos em linguagem poética e crítica. Mais do que verificar a compreensão de conteúdos, a proposta buscou fomentar autoria, escuta sensível e criação coletiva. As canções revelaram olhares inquietos sobre o ato de educar, ressaltando o compromisso ético, político e afetivo da docência. Os resultados apontam a potência da arte como mediação didática e como linguagem formadora, capaz de provocar reflexões significativas e reencantar o processo de ensinar e aprender. A experiência reafirma o valor de práticas avaliativas criativas e interdisciplinares na formação inicial de professores.

Palavras-chave: formação docente, pedagogia freiriana, arte e educação.

Abstract: In the second semester of 2023, undergraduate students in Pedagogy, Languages and Literature, Biology, and Physical Education at a private HEI in São Paulo participated in an evaluative activity in the Didactics course based on the book Pedagogy of Freedom (1996) by Paulo Freire. The activity integrated reflective analysis and the creation of musical parodies, inviting future teachers to translate pedagogical concepts into poetic and critical language. Beyond assessing content comprehension, the proposal aimed to foster authorship, sensitive listening, and collective creation. The songs revealed inquisitive perspectives on the act of educating, highlighting the ethical, political, and affective commitment of teaching. The results demonstrate the power of art as didactic mediation and as a formative language capable of provoking meaningful reflections and re-enchanting the teaching-learning process. The experience reaffirms the value of creative and interdisciplinary assessment practices in initial teacher education.

Keywords: education; Freirean pedagogy; art and education.

Resumen: En el segundo semestre de 2023, estudiantes de las carreras de Pedagogía, Letras, Biología y Educación Física de una IES privada de São Paulo participaron, en la asignatura de Didáctica, en una propuesta evaluativa basada en la obra Pedagogía de la autonomía (1996), de Paulo Freire. La actividad integró análisis reflexivo y producción de parodias musicales, invitando a los futuros docentes a transformar conceptos pedagógicos en lenguaje poético y crítico. Más allá de verificar la comprensión de contenidos, la propuesta buscó fomentar la autoría, la escucha sensible y la creación colectiva. Las canciones revelaron miradas inquietas sobre el acto de educar, resaltando el compromiso ético, político y afectivo de la docencia. Los resultados evidencian la potencia del arte como mediación didáctica y como lenguaje formativo, capaz de suscitar reflexiones significativas y reencantar el proceso de enseñar y aprender. La experiencia reafirma el valor de las prácticas evaluativas creativas e interdisciplinarias en la formación inicial de profesores.

Palabras clave: formación docente; pedagogía freiriana; arte y educación.

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie.

1 A PARÓDIA MUSICAL COMO RECURSO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR

O termo “paródia”, do grego *parodès*, significa “canto ou poesia semelhante à outra” e remete a um recurso intertextual que transforma uma obra preexistente, preservando sua estrutura original (melodia, métrica ou temática), mas atribuindo-lhe novos sentidos. Essas modificações podem gerar humor, crítica, ironia ou reflexão, abrindo espaço para múltiplas interpretações.

No campo da formação docente, a paródia musical se apresenta como instrumento criativo de ensino-aprendizagem, articulando linguagem artística, pensamento crítico e reflexão pedagógica. Quando inserida na disciplina de Didática, ganha força como prática interdisciplinar, sensível à diversidade de linguagens e estilos de aprendizagem.

Já o termo “didática” tem origem na expressão grega *techné didaktiké*, traduzida como “arte ou técnica de ensinar”. Para Gasparin (1994), sua essência está na ação de comunicar e construir sentido. Nesse sentido, a didática é um campo de saber comprometido com a mediação entre teoria e prática, exigindo compreensão da docência como ato ético, estético e político.

A proposta de diversificar os instrumentos avaliativos acompanha minha trajetória como docente no ensino superior e reflete o compromisso com processos avaliativos mais significativos, formativos e implicados com o percurso dos estudantes. No segundo semestre de 2023, na disciplina de Didática, ofertada a turmas dos cursos de Pedagogia, Letras, Biologia e Educação Física — em períodos matutino e noturno —, envolvendo um total de 95 estudantes, propus uma atividade avaliativa dividida em duas etapas complementares: uma análise reflexiva (individual) e a criação de uma paródia musical (em grupo), ambas baseadas na leitura da obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire (1996).

Ao todo, foram produzidas 10 paródias pelos estudantes do período matutino — sendo 7 gravadas em vídeo ou áudio e 2 apresentadas ao vivo em sala de aula — e 15 paródias pelos estudantes do período noturno — das quais 11 foram gravadas em vídeo ou áudio, 3 apresentadas presencialmente e 1 entregue apenas a letra. A diversidade de formatos contribuiu para o engajamento dos grupos, respeitando suas possibilidades técnicas, criativas e subjetivas.

Essa proposta buscou, sobretudo, promover o envolvimento sensível e reflexivo dos estudantes, incentivando-os a reescrever conceitos e vivências a partir de uma linguagem artística próxima de seus cotidianos. As produções revelaram o quanto o exercício da escuta, da autoria e da criação pode contribuir para a construção de uma prática didática mais dialógica, crítica e criativa.

Figura 1 – *Screenshots* das paródias produzidas em vídeo.



Fonte: acervo da autora.

2 A EXPERIÊNCIA COM PARÓDIAS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA

As 26 paródias analisadas, criadas por estudantes dos cursos de Pedagogia, Letras, Biologia e Educação Física, foram classificadas em categorias temáticas emergentes, construídas a partir de recorrências conceituais e expressivas. As principais categorias foram: autonomia do educando; crítica ao ensino bancário; relação dialógica; educação transformadora; identidade docente; e intertextualidade com músicas populares.

Figura 2 - Hibridismo entre gêneros musicais escolhidos para as paródias.

TURMA - MATUTINO			TURMA - NOTURNO		
	Música Base	Gênero musical		Música Base	Gênero musical
1	Aquarela (Toquinho)	MPB	1	Sopa (Palavra Cantada)	Canção infantil
2	Homem na Estrada (Racionais MC's)	Hip-Hop/Rap	2	Crazy -Freestyle (Luisi Boy)	Hip-Hop/Rap
3	Asa Branca (Luiz Gonzaga)	Baião	3	Como Nossos Pais (Elis Regina)	MPB
4	App – criação de vídeo - IA	Rock	4	Evidências (Chitãozinho & Xororó)	Sertanejo
5	Ilariê (Xuxa Meneguel)	Música infantil	5	Como nossos pais (Elis Regina)	MPB
6	Counting Stars (OneRepublic)	Pop rock	6	Favela (grupo Trilha Sonora do Gueto)	Rap brasileiro
7	Physical (Olivia Newton-John)	Pop	7	Garota de Ipanema (Tom Jobim)	Bossa nova
8	Instrumentalvalente (Ptkcria)	Hip-Hop/Rap	8	Compasso de pandeiro	Percussão
9	Minha Felicidade (Roberta Campos)	MPB	9	Leoa (Marília Mendonça)	Sertanejo
10	Pitbull Enraivado (Oh Polêmico)	Axé	10	Summer Nights (música do filme Grease)	Trilha sonora de filme
			11	Eduardo e Mônica (Legião Urbana)	Rock brasileiro
			12	AgroPlay (Ana Castela)	Sertanejo universitário
			13	Chico (Luísa Sonza)	Pop
			14	Chico (Luísa Sonza)	Pop
			15	Composição vocal	Coral

Fonte: acervo da autora.

A seguir, são discutidas algumas dessas categorias com base em trechos selecionados das paródias que estão ao final das análises.

2.1 Educação como prática de liberdade e autonomia

“Na pedagogia autônoma o conhecimento vai brilhar, / A educação como um ato político nós vamos transformar.” (Paródia 1)

Esse trecho, extraído de uma das paródias mais líricas, expressa de forma sensível o princípio freiriano da educação como um ato político. Para Freire (1996), não há neutralidade no ato educativo — ensinar é um gesto ético, intencional e comprometido com a transformação da realidade. A ideia de “brilhar o conhecimento” remete à libertação pelo saber, ao mesmo tempo em que ilumina a aprendizagem como um processo coletivo e emancipador.

“Pedagogia autônoma, um caminho de liberdade, / Constrói um mundo melhor, mas sempre com igualdade.” (Paródia 1)

A repetição poética reforça a crença na educação como força propulsora da justiça social. A “liberdade com igualdade” evoca o equilíbrio entre autonomia individual e responsabilidade coletiva, como propõe Freire ao falar de uma pedagogia que emancipa sem isolar.

2.2 Crítica ao ensino bancário e à neutralidade

“Será que tem imparcialidade? / Será que tem neutralidade?” (Paródia 2)

Neste trecho da paródia “O que que tem na escola do Frei Frei?”, os estudantes ironizam discursos que sustentam a falsa ideia de uma educação neutra. A provocação lançada nos versos evidencia uma compreensão crítica de que ensinar é um ato político. Como afirma Freire (1996), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro, enquanto não há docência sem discência” (p. 33). Ao recusar a neutralidade, o autor defende que toda prática educativa implica escolhas éticas, políticas e ideológicas. A repetição inquisitiva nos versos constrói um tom de engajamento que tensiona discursos conservadores e convoca o educador a posicionar-se no processo formativo.

“A lousa tá cheia, e cabeças vazias / Mas está tudo decorado / Começou uma repetição / E de novo ficou zerado.” (Paródia 3)

Essa crítica direta à repetição mecânica e à superficialidade do ensino retoma de modo criativo a metáfora do “ensino bancário”, em que “o educador é o que sabe e o educando o que não sabe” (FREIRE, 1996). A paródia desmistifica a ideia de que decorar é sinônimo de aprender e reafirma a importância do diálogo e da participação ativa.

2.3 Educação dialógica e afetiva

“Eu sou um educador, não um pitbull enraivado, / Paulo Freire é a luz, o caminho iluminado.” (Paródia 4)

Aqui há uma crítica direta à figura do professor autoritário, reforçando o ideal freiriano do educador como alguém que dialoga, escuta e constrói saberes com os estudantes. A metáfora “pitbull enraivado” representa o modelo coercitivo, enquanto “a luz” de Freire indica o caminho da escuta, da amorosidade e do compromisso com a transformação.

“Diz que é verdade, que tem vontade / De aprender e ensinar, com amor.” (Paródia 5)

Esse verso captura a reciprocidade essencial entre ensinar e aprender. A vontade e a amorosidade como fundamentos da docência indicam a compreensão de que educar é criar vínculos, mover afetos, suscitar desejos — um ponto fortemente defendido por Freire ao afirmar que “ensinar exige alegria e esperança”.

2.4 Identidade docente e consciência política

“Sou uma leoa, eu sei, na sala de aula vou brilhar, / Paulo Freire me ensinou, a autonomia vou conquistar.” (Paródia 6)

Essa expressão identitária da estudante como “leoa” que brilha na sala de aula é uma metáfora poderosa da autoafirmação docente. Há aqui o desejo de protagonismo, força e coragem — qualidades que Freire (1996) considera essenciais à prática pedagógica transformadora. A metáfora sugere uma docência aguerrida e comprometida com o direito de ensinar e aprender.

“Pobre é o Olavo, eu odeio a presunção... / Pra direita, eu lamento!” (Paródia 7)

Neste exemplo, vemos um uso provocativo e irreverente da paródia como espaço de resistência e posicionamento político. A crítica a correntes ideológicas conservadoras é feita com humor e ironia, mas revela uma compreensão do cenário político-educacional. A paródia, aqui, assume seu papel de discurso social e espaço de contestação — exatamente como Freire preconizava ao defender uma pedagogia crítica e engajada.

2.5 Inclusão e diversidade

“Diziam pra mim que Chico não gostou de brincar com os amigos... / Mas a professora um dia explicou.” (Paródia 8)

Essa paródia é especialmente sensível ao abordar a inclusão de crianças com deficiência. A letra narra a história de “Chico”, que inicialmente é incompreendido pelos colegas, mas é acolhido pela mediação docente. A música constrói uma narrativa de empatia, acolhimento e pertencimento — princípios fundantes de uma educação verdadeiramente democrática, como defende Freire (1996).

3 Considerações finais

A experiência de integrar análise reflexiva e produção de paródias musicais na disciplina de Didática revelou-se uma estratégia fértil para a formação crítica de estudantes de licenciatura. Ao tomarem contato com a obra *Pedagogia da autonomia*, de Paulo Freire (1996), e expressarem suas leituras por meio de linguagem poética, afetiva e intertextual, os futuros professores demonstraram não apenas compreensão conceitual, mas também engajamento ético e criativo com os saberes pedagógicos.

As paródias analisadas evidenciaram a potência da arte como linguagem formativa, capaz de mobilizar temas estruturantes da prática docente, como a autonomia do educando, a criticidade, o diálogo, a amorosidade e o compromisso com a transformação social. Os textos revelaram, ainda, a emergência de vozes docentes em formação, que se afirmam com desejo, posicionamento político e sensibilidade diante dos desafios contemporâneos da educação.

Mais do que um instrumento avaliativo, a proposta configurou-se como um dispositivo de escuta e autoria, permitindo aos estudantes problematizar vivências, tensionar discursos e afirmar suas identidades em processo. Como defende Freire, ensinar exige “coragem de lutar em favor de uma cultura em que o respeito às diferenças seja não apenas respeitado, mas cultivado” (FREIRE, 1996, p. 124).

Neste sentido, conclui-se que práticas avaliativas criativas e dialógicas, ancoradas em referenciais teórico-críticos e em linguagens múltiplas, contribuem significativamente para o fortalecimento de uma formação docente comprometida com a transformação do ensino e da sociedade. A paródia, como recurso pedagógico, mostrou-se não apenas uma ferramenta expressiva, mas um campo de enunciação e esperança — exatamente como sonhava Paulo Freire.

Figura 3 – Paródias produzidas pelos estudantes e analisadas neste trabalho.

Paródia 1

Na pedagogia autônoma o conhecimento vai brilhar,
A educação como um ato político nós vamos transformar.
O diálogo é essencial para a aprendizagem florescer,
Nas mentes e corações o saber vai se acender.

Pedagogia autônoma, um caminho de liberdade,
Constrói um mundo melhor, mas sempre com igualdade,
Educar impregnada, sentida a cada momento,
Nessa jornada de transformação seguimos a todo tempo.

Leitura do mundo precede a leitura das palavras,
Com consciência crítica a verdade não se trava.
Os professores e alunos em comunhão a aprender,
Construindo o futuro no presente e eu sei que vamos crescer.

A educação autônoma, um ato amoroso e libertador,
Valorizando a participação ativa, sempre com muito fervor.
Formando sujeitos críticos, pensantes e atuentes,
Na busca por uma sociedade mais justa e vibrante.

Pedagogia autônoma, um caminho de liberdade,
Constrói um mundo melhor, mas sempre com igualdade,
Educar impregnada, sentida a cada momento, nessa jornada.

Com Paulo Freire como inspiração, seguimos na luta pela educação,
Pedagogia autônoma, esse que é nosso lema,
Transformando vidas e construindo um mundo de tema.

Com Paulo Freire como inspiração, seguimos na luta pela educação,
Pedagogia autônoma, esse que é nosso lema,
Transformando vidas e construindo um mundo de tema.

Pedagogia autônoma, o conhecimento vai brilhar,
A educação como um ato político nós vamos transformar.
O diálogo é essencial para a aprendizagem florescer,
Nas mentes e corações o saber vai se acender.

Pedagogia autônoma, um caminho da liberdade,
Construindo um mundo melhor, mas sempre com igualdade,
Educar impregnada, sentida a cada momento,
Nessa jornada de transformação, seguimos a todo tempo.

Paródia 2

O que que tem na escola do frei frei?
O que que tem na escola do frei frei?
Será que tem ensino com amor?
Será que tem ditador?
Será que tem disciplina?
Será que tem história de vida?
Patrono, da, educação
O que que tem na escola do frei frei?
O que que tem na escola do frei frei?
Será que tem experiência?
Será que tem exigências?
Será que tem imparcialidade?
Será que tem neutralidade?
Patrono, da, educação
O que que tem na escola do frei frei?
O que que tem na escola do frei frei?
Será que tem transformação social?
Será que tem professor legal?
Será que tem pedagogia?
Será que tem ideologia?
Patrono, da educação.

Paródia 3

Hoje nós iremos recordar
Com Paulo Freire no futuro acreditar
Com um livro que deixou suas marcas,
O saber encontrou autonomia e ética,
Autonomia e ética.
A lousa tá cheia, e cabeças vazias
Mas está tudo decorado,
Começou uma repetição
E de novo ficou zerado,
Foi um período conturbado,
Mas, agora encerrado
Um tal velho sistema didático
Com diálogo empenhado
Mundial e empenhado
Depois de aprender, facilitar o aprendizado, é a nossa grande missão.
Com pensamento mais crítico e com a autonomia, uma grande evolução.
E transformar, incluir e construir,
Com Paulo Freire, inspirou e ensinou.

Pedagogia da autonomia:
Sabedoria, harmonia e melhoria
Um saber que de um livro saiu
Para transformar o ensinamento no Brasil. (2x)

E não há discórdia, sem a docência,
São laços entrelaçados
Por meio da aprendizagem,
Uma educação com união,
Mas, para o educador
A situação melhorou
Com a ajuda do Freire, o caminho se iluminou,
Mas para o educando, o desafio se mostrou e não mais se sustentou.

E assim, e assim, e assim,
Com sua autonomia, sua voz se fez ouvir.
Pedagogia da autonomia:
Sabedoria, harmonia e melhoria
Um saber que de um livro saiu
Para transformar o ensinamento no Brasil. (2x)

Paródia 4

Eu sou um educador, não um pitbull enraivado,
Paulo Freire é a luz, o caminho iluminado.

Pedagogia da autonomia é o nosso guia,
Vamos aprender juntos, essa é a nossa via.

Na sala de aula, a meta é transformação,
Não sou tirano, sou um mestre em ação.

Paulo Freire nos ensina com sua filosofia,
Que a educação é libertação, é uma utopia.

O diálogo é a chave, a base do aprender,
Não é ditadura, é a vontade de crescer.

Respeito mútuo, igualdade de voz,
A construção do conhecimento para todos nós.

Eu sou um educador, não um pitbull enraivado,
Paulo Freire é a luz, o caminho iluminado.

Pedagogia da autonomia é o nosso guia,
Vamos aprender juntos, essa é a nossa via.

O oprimido se torna sujeito, se empodera,
Nada de opressão é a educação verdadeira.

Aprender com a vida, com a realidade,
Para criar cidadãos com consciência e igualdade.

A autonomia é a meta, é o nosso ideal,
Cidadãos críticos, capazes de mudar o real.

Paulo Freire nos inspira a cada passo e ação,
Na construção de um mundo melhor com educação.

Paródia 5

Quando eu digo que comecei a ensinar	E nessa didática de dizer que a gente sabe
É porque quero transformar	Vou negando as aparências
Quando eu digo que é preciso participar	Desafiando o que cabe
É porque quero transformar	Pois para que viver fingindo
E tenho vontade de expressar minha gratidão	Que o aluno é apenas um a mais
E confessar que eu amo ver transformação	Eu sei que ele é único!
Só consigo imaginar	Cheio de metodologias
O que será	Que só fazem decorar
Se isso acabar um dia	Eu quero ver é o aluno parar e questionar
Eu me apego e ensino a vocês	Eu entrego a minha prática
Mas amo educar	Para ver esse aluno brilhar
Faço tipo, falo coisas que já estudei	Só quero ouvir ele dizer que sim!
E quero ainda transformar	Diz que é verdade, que tem vontade
Mas a verdade	De aprender e ensinar, com amor
É que há esperança	Diz que é verdade, que tem sinceridade
Em docências que podem me convencer	Que a pedagogia é o nosso sim
De que é preciso ter perseverança	
Em educação que muda as vidas	

Paródia 6

Sou uma leoa, eu sei,
Na sala de aula vou brilhar,
Paulo Freire me ensinou,
Autonomia vou conquistar.

Na pedagogia, vou começar,
Com Paulo Freire a me guiar,
A liberdade, o diálogo a reinar,
Aprendizado transformador a decolar.

Sou uma leoa, eu sei,
Na sala de aula vou brilhar,
Paulo Freire me ensinou,
Autonomia vou conquistar.

Com respeito aos alunos, vou trilhar,
Suas vozes, suas histórias a valorizar,
A educação crítica vou estimular,
No mundo, a justiça vou ajudar a alcançar.

A alegria, a curiosidade vou inspirar,
Na busca do conhecimento a caminhar,
O compromisso ético sempre a carregar,
Com Paulo Freire, meu farol a guiar.

Nessa jornada, não vou recuar,
A pedagogia da autonomia a abraçar,
A cada dia, um passo a avançar,
Com Paulo Freire, vou educar e transformar.

Paródia 7

Xô fala pro cê, tudo, tudo vai, tudo é educação,
logo mais vou apresentar a revolução,
Construção de ensino, 18 quilates,
põe na mesa logo Freire, que tal? tá bom?
Vygotsky e Piaget,
com lápis e carinho,
docência para o ar
que é para abrir nossos caminhos.
Pobre é o Olavo, eu odeio a presunção,
pode rir, ri mas não desacredita não!!!
É só questão de tempo para ter conhecimento,
um brinde pro estudante.
Pra direita, eu lamento!
Vermes, que só faz peso na terra,
tira os zói, tira os zói, vê se me erra,
eu tô pronto pra guerra e sempre foi assim,
estudo pra você e estudo pra mim, fazer o quê se é assim?
Vida loka, curiosa, cheiro de conhecimento,
autonomia preciosa, eu que, eu que sempre quis ensinar,
pedagogia sim para auxiliar, mentes amplas,
Ensino com constância, pelo aprendizado, exige tolerância!

Paródia 8

Diziam pra mim que Chico não gostou de brincar
com os amigos, não correteador.
Que ficava bravo, quando invadiam seu quadrado,
mas a professora um dia explicou.

Que Chico é especial e a inclusão é fundamental
Por respeito e amor, diversidade e calor
A vida de Chico juntos iremos mudar

Chico, vamos lado a lado
Fazer nossos trabalhos
Vamos estudar

Hoje Diogo te ensina
A pular amarelinha
Nós vamos brincar

Amanhã Natze explica
A junção as letrinhas
Você vai gostar

E se for pra dividir o brinquedo
Faça ser divertido

A Chico, vamos conversar.
A todos explicar
A ser um mundo melhor.

Pode ter só dificuldade,
Somos uma sociedade,
Nós vamos lutar

Se sinto acolhido e amado
Pelos seus amigos,
Estamos contigo.

E se for por uma sociedade melhor
Pode contar comigo.

Fonte: acervo da autora.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Comenius ou a arte de ensinar tudo a todos.** Campinas: Papirus, 1994.

Recebido em 10 de abril de 2026
Publicado em: agosto de 2026